



PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA SALSICHARIA ESTREMOCENSE S.A, EM OUTEIRO DE SÃO JOSÉ - ESTREMOZ

RESUMO NÃO TÉCNICO



Abril de 2022



PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA SALSICHARIA ESTREMOCENSE S.A, EM OUTEIRO DE SÃO JOSÉ - ESTREMOZ.

RESUMO NÃO TÉCNICO

Nota de Apresentação

A Horizonte de Projecto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda. apresenta o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Ampliação da Salsicharia Estremocense S.A., localizada no concelho de Estremoz, na União de freguesia de Estremoz (Santa Maria e Santo André), no lugar de Outeiro de S. José.

Abril de 2022

Coordenação do EIA

Ana Moura e Silva

(Eng.^a do Ambiente – Horizonte de Projecto,
Lda)

Apoio à coordenação do EIA

Joana Filipa Santos

(Bióloga – Horizonte de Projecto, Lda)



ÍNDICE DE TEXTO

	Pág.
1 INTRODUÇÃO	1
2 LOCALIZAÇÃO.....	2
3 DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO	7
Implantação.....	7
Alterações à instalação.....	10
Capacidade Instalada.....	13
Descrição do Processo de Produção Atual.....	14
Consumos	20
4 SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA E AVALIAÇÃO DE IMPACTES	22
5 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES	33
6 SÍNTESE CONCLUSIVA.....	45



PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA SALSICHARIA ESTREMOCENSE S.A, EM OUTEIRO DE SÃO JOSÉ - ESTREMOZ.

RESUMO NÃO TÉCNICO

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Ampliação da Salsicharia Estremocense S.A., localizada no concelho de Estremoz, na União de freguesia de Estremoz (Santa Maria e Santo André), no lugar de Outeiro de S. José, que se encontra em fase de projeto de execução.

O projeto de ampliação corresponde em aproveitar toda uma estrutura existente e, através de pequenas alterações, fazer a ampliação de uma edificação existente para nascente que constituirá uma nave de abate e desmancha de suínos.

O presente EIA foi desenvolvido com o objetivo de responder aos requisitos estabelecidos no Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, que alterou e republicou o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, correspondente ao Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), aplicável aos projetos públicos e privados suscetíveis de produzirem efeitos significativos no ambiente.

Ao abrigo da referida legislação, o matadouro encontra-se sujeito ao procedimento de AIA, ao abrigo da alínea f) *Instalações destinadas ao abate de animais e preparação e*



conservação de carne e produtos à base de carne, do Ponto 7 - Indústria Alimentar, do Anexo II do referido diploma legal, por apresentar uma capacidade superior a 50 t/dia de carcaça bruta.

Assim, o presente Estudo de Impacte Ambiental tem como objetivo a ampliação da instalação existente, uma vez que a capacidade atual do matadouro é superior ao limiar estabelecido na referida legislação para sujeição a AIA.

O projeto - objeto de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) - encontra-se em fase de projeto de execução.

O promotor do projeto é a empresa Salsicharia Estremocense, S.A., que constitui o proponente do projeto, cuja entidade licenciadora da atividade é a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo (DRAP-A). A autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental é, neste caso, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDR-A).

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) é da responsabilidade da Horizonte de Projeto – Consultores em Ambiente e Paisagismo, Lda., e foi desenvolvido entre abril de 2021 e abril de 2022, estabelecendo-se contactos permanentes entre a equipa de EIA, a equipa do projeto e os responsáveis pela instalação, tendo como base o Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro, que estabelece o novo Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA).

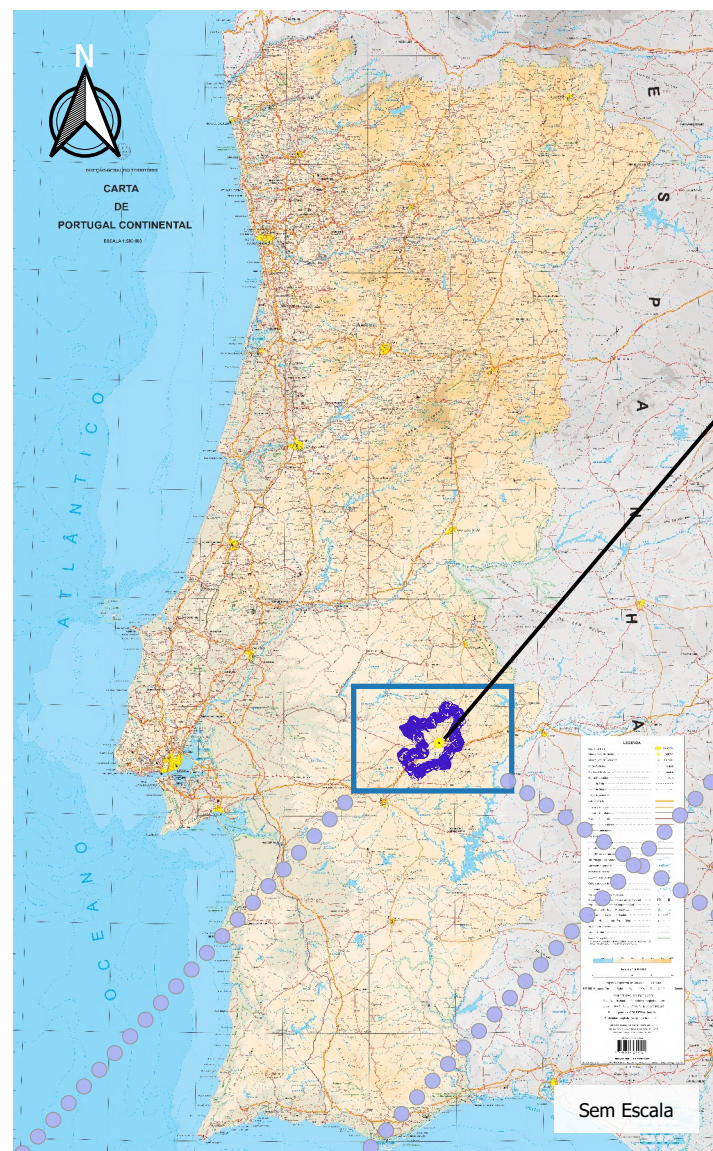
2 LOCALIZAÇÃO

O matadouro da Salsicharia Estremocense localiza-se na região do Alentejo, na sub-região do Alentejo Central, distrito de Évora, concelho de Estremoz, na União de freguesia de Estremoz (Santa Maria e Santo André), no lugar de Outeiro de S. José.

Nas figuras apresentadas seguidamente, pode visualizar-se o enquadramento do projeto, a nível nacional, regional e administrativo (Figura 1), a planta de localização da

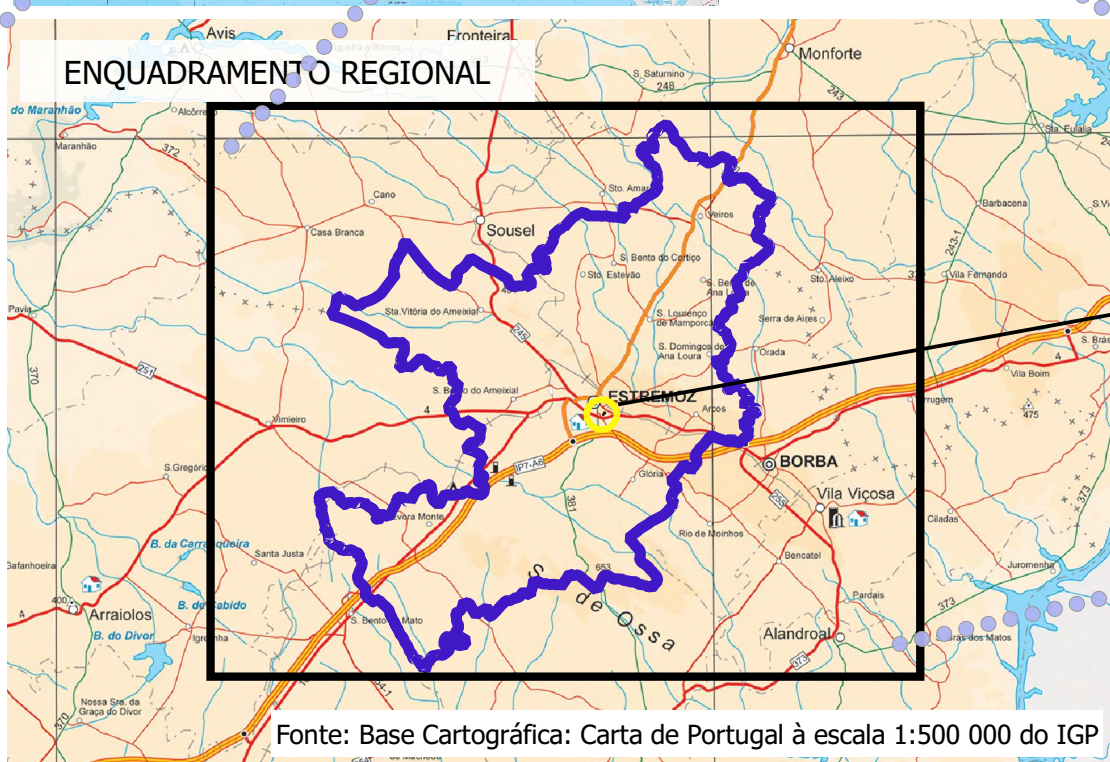


instalação (Figura 2) e o Fotoplano com implantação do matadouro em estudo (Figura 3).



LOCALIZAÇÃO DA
INSTALAÇÃO EM
ESTUDO

Sem Escala



LOCALIZAÇÃO DA
INSTALAÇÃO EM
ESTUDO

Fonte: Base Cartográfica: Carta de Portugal à escala 1:500 000 do IGP



ENQUADRAMENTO ADMINISTRATIVO

Localização da
Instalação em
estudo

União das
freguesias de
São Bento do
Cortico e Santo
Estevão

Veiros

São Lourenço de
Mamporção e São
Bento de Ana
Loura

São Domingos de
Ana Loura

Arcos

Glória

Évora Monte
(Santa Maria)

ESTREMOZ

Escala 250 000

- Limite do Matadouro
- Freguesias de Estremoz
 - Freguesia em estudo - Estremoz (Santa Maria e Santo André)
 - Restantes Freguesias do Concelho de Estremoz

Continente, decorrentes da Reorganização Administrativa Nota: Limites administrativos das freguesias e dos municípios Territorial Autárquica, expressa na Lei n.º 11-A/2013 de 28 de Janeiro, obtidos a partir da CAOP (v2016) - Carta Administrativa Oficial de Portugal (fonte:www.dgterritorio.pt)

Índice	A Alterações	Verificado	Data
--------	--------------	------------	------



Título:
**Projeto de Ampliação da Salsicharia
Estremocense S.A. em Outeiro de São
José - Estremoz**

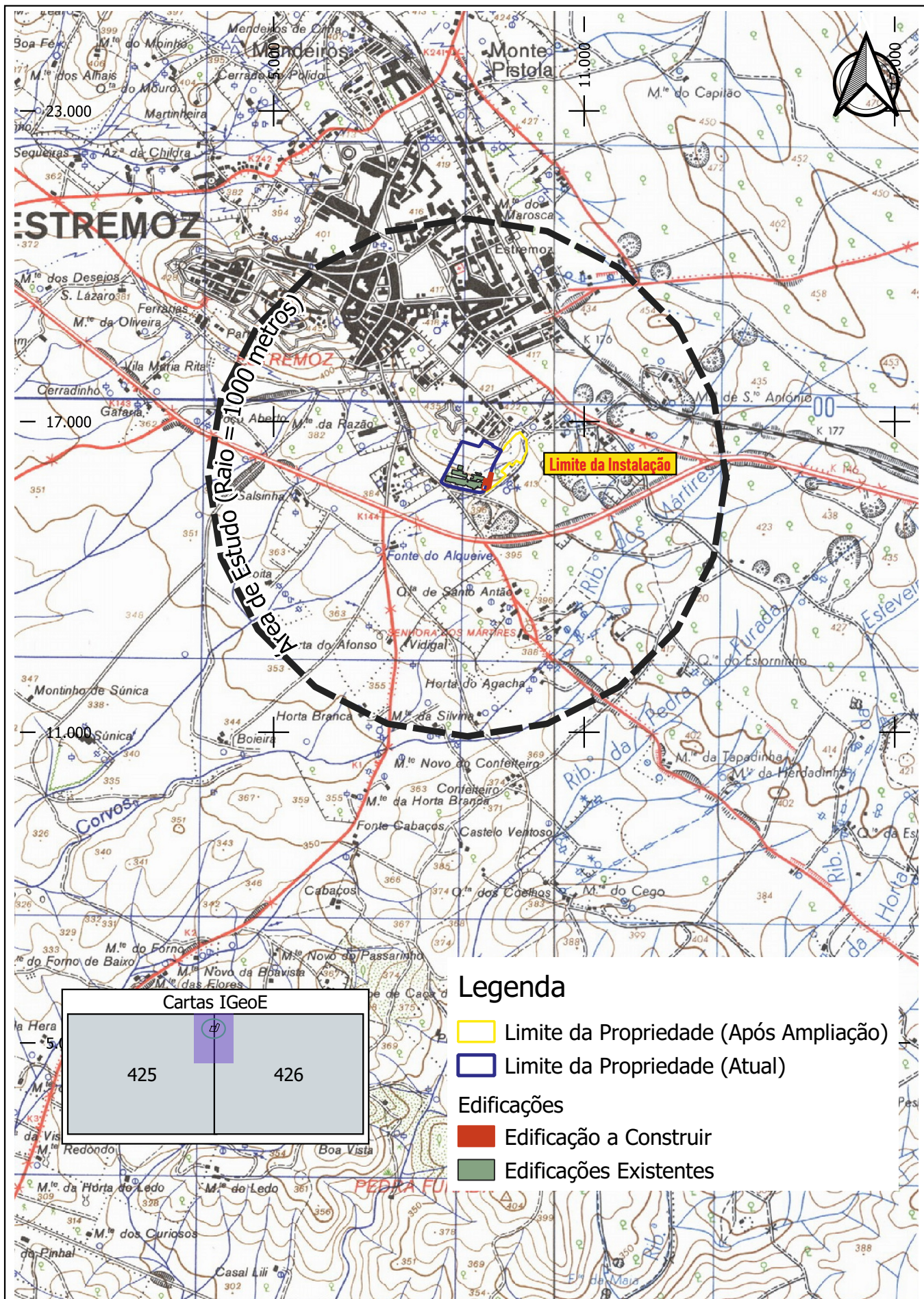
Estudou: **Joana Santos**
Colaborou: **Ana Moura e Silva**
Desenhou: **Joana Santos**
Verificou: **Ana Moura e Silva**

Substitui:
Substituído por:

Escala numérica:
1/50 000
1/250 000
Escala gráfica (m):
0 2 4 km 0 1 2 km

Designação
Estudo de Impacte Ambiental
Enquadramento a Nível Nacional, Regional e Administrativo

Nº do Desenho:
EIA-ESTREM-SEL-01
Data: Novembro/2021
Folha: 1/1
Nº de Ordem: -



 	Estudou: <i>Joana Filipa Santos</i> Colaborou: <i>Ana Moura e Silva</i> Desenhou: <i>Joana Filipa Santos</i> Verificou: <i>Ana Moura e Silva</i>	Título: Projeto de Ampliação da Salsicharia Estremocense S.A. em Outeiro de São José - Estremoz Designação: Estudo de Impacte Ambiental Planta de Localização	Escala numérica: 1/20 000 Escala gráfica (m): 0 250 500 m Nº do Desenho: EIA-ESTREM-SEL-02 Data: Novembro/2021 Folha: 1/1 Nº de Ordem: -
--	---	---	--



Legenda

- Limite da Propriedade (Após Ampliação)
- Limite da Propriedade (Atual)
- Edificações**
- Edificação a Construir
- Edificações Existentes

Índice	Alterações	Verificado	Data

	Estudou: <i>Joana Filipa Santos</i>	Título: Projeto de Ampliação da Salsicharia Estremocense S.A, em Outeiro de São José - Estremoz	Escala numérica: 1/2 500	
	Colaborou: <i>Ana Moura e Silva</i>		Escala gráfica (m): 0 25 50 m	
	Desenhou: <i>Joana Filipa Santos</i>	Designação Estudo de Impacte Ambiental Fotoplano	Nº do Desenho: EIA-ESTREM-SEL-03	
	Verificou: <i>Ana Moura e Silva</i>		Data: Novembro/2021	Nº de Ordem: 1/1



Na área ocupada pela exploração em apreço não se regista a existência de áreas sensíveis nem de áreas de proteção de monumentos nacionais ou de imóveis de interesse público.

Há a destacar ainda que no matadouro em estudo ocorrem condicionantes legais, como o domínio hídrico. Contudo o projeto interfere com o respetivo domínio hídrico, através da necessidade de utilização da captação de água para abastecimento das instalações.

3 DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO

IMPLANTAÇÃO

O matadouro da Salsicharia Estremocense (SEL) insere-se num terreno com uma área total de 29.386,00 m² (Artigo n.º 3596), tendo o proponente adquirido mais parcelas de terreno com uma área de 22.500,00 m² (Artigo n.º 237 (Estacionamento)) e 12.646,00 m² (Artigo n.º 231). O projeto de ampliação ficará implantado nos Artigos n.º 3596 e n.º 231, correspondendo a uma alteração e ampliação de uma edificação existente, para nascente. Esta ampliação corresponderá a uma nave de abate e desmancha de suínos, para uso exclusivo do matadouro em estudo.

No quadro seguinte apresentam-se os parâmetros urbanísticos correspondentes existentes e após ampliação do recinto do matadouro da SEL

Quadro 3.1 - Parâmetros urbanísticos da instalação

Parâmetros de construção	Dados Existentes	Dados Após Ampliação
Área Total de Implantação (m2)	4.829,89	5.821,56
Área Total de Construção (m2)	7.670,06	8.661,73
Área Total Coberta (m2)	4.829,89	5.821,56
Área Total de Impermeabilização (m2)	10.889,84	10.889,84
Volumetria Total (m3)	32.706,92	38.621,12
Número de Pisos acima da cota de soleira	2	2
Número de Pisos abaixo da cota de soleira	1	1



Cércea Máxima	6.72	6.72
N.º de lugares de estacionamento privados descobertos	42	42

No recinto do matadouro existe, ainda, um parque de estacionamento privativo descoberto com 42 lugares. Após ampliação não haverá acréscimo de lugares de estacionamento.

Ao referido parque de estacionamento, devidamente delimitado, acrescem duas zonas para estacionamento livre sem lugares delimitados e com 6.145,00m² na zona norte do complexo no Artigo n.º 3596 e 294,30m² na zona oeste no Artigo n.º 237.

No quadro seguinte apresenta-se o quadro sinóptico de áreas das edificações a construir, edificações existentes e do que se pretende licenciar.

Quadro 3.2 - Parâmetros urbanísticos das edificações existentes e a construir

Edificações Existentes	
Edifício A	
Área de implantação existente	3.349,65m ²
Área de implantação a legalizar A1	72,15m ²
Área de implantação total proposta	3.421,80m ²
Área de construção existente	6.189,82
Piso -1	928,87m ²
Piso 0	3.349,65m ²
Piso 1	1.911,30m ²
Área de construção a legalizar A1	72,15m ²
Área de construção total proposta	6.261,97m ²
Edifício B	
Área de implantação existente	608,16m ²
Área de implantação a legalizar B1	118,74m ²
Área de implantação total proposta	726,90m ²
Área de construção existente	608,16m ²
Área de construção a legalizar B1	118,74m ²
Área de construção total proposta	726,90m ²
Edifício C	
Área de implantação existente	872,08m ²

Área de implantação a legalizar C1	72,20m ²
Área de implantação a construir C2 (136,61m ² +84,95m ²)	221,56m ²
Área de implantação total proposta	1.165,84m ²
Área de construção existente	872,08m ²
Área de construção a legalizar C1	72,20m ²
Área de construção a construir C2 (136,61m ² +84,95m ²)	221,56m ²
Área de construção total proposta	1.165,84m ²
Edifício D	
Área de implantação a legalizar D1	307,78m ²
Área de implantação total proposta	307,78m ²
Área de construção a legalizar D1	307,78m ²
Área de construção total proposta	307,78m ²
Edifício E	
Área de implantação a legalizar E1	132,02m ²
Área de implantação total proposta	132,02m ²
Área de construção a legalizar E1	132,02m ²
Área de construção total proposta	132,02m ²
Edificação a Construir	
Área de Implantação	1.879,27 m ²
Área de Construção	2.226,86 m ²
Área de Impermeabilizada total	1.879,27 m ²

A ampliação proposta é composta por 2 pisos destinados a indústria, cada piso composto pelas seguintes secções:

- **Piso 0** - composto por expedição de subprodutos, lavagem de contentores, circulação, câmara fria tripas, expedição, gabinete, elevador, arrecadação, armazenagem de caixas, comunicações com o estabelecimento de transformação, armazém, câmara fria toucinho salgado, triparia e câmara fria de subprodutos;
- **Piso 1** - composto por entrada de pessoal, 4 circulações, varanda, balneário visitas, rouparia, gabinete de inspeção sanitária, 4 instalações sanitárias, duche, 2 balneários, sala de higienização de pessoal, acesso piso -1, câmara fria vísceras vermelhas, elevador, descensor de descargas, acesso ao estabelecimento de transformação, lavagem de utensílios, sala de picados e preparados de carne, câmara de receção, câmara fria de pernas para presunto, sala de desmancha,



sala de quadros, câmara fria de estabilização térmica, câmara fria de arrefecimento rápido superficial, gabinete de controlo de pesagem, zona de corte de rejeitados, câmara fria de casos suspeitos, laboratório, zona de evisceração/inspeção/acabamento, zona de escaldão e depilação de leitões, zona de escaldão e depilação, zona de insensibilização e sangria, parque de insensibilização co2, parque de leitões, parque de suspeitos, parque de insensibilização elétrica, parque de suínos adultos e cais de receção.

Alterações à instalação

O projeto em estudo pretende acompanhar as exigências do mercado e permitirá aumentar a capacidade produtiva, obtendo em cadeia a eficiência, e a redução de custos de gestão na deslocação de pessoal e matéria prima, verticalizando o negócio e tornando mais competitivo.

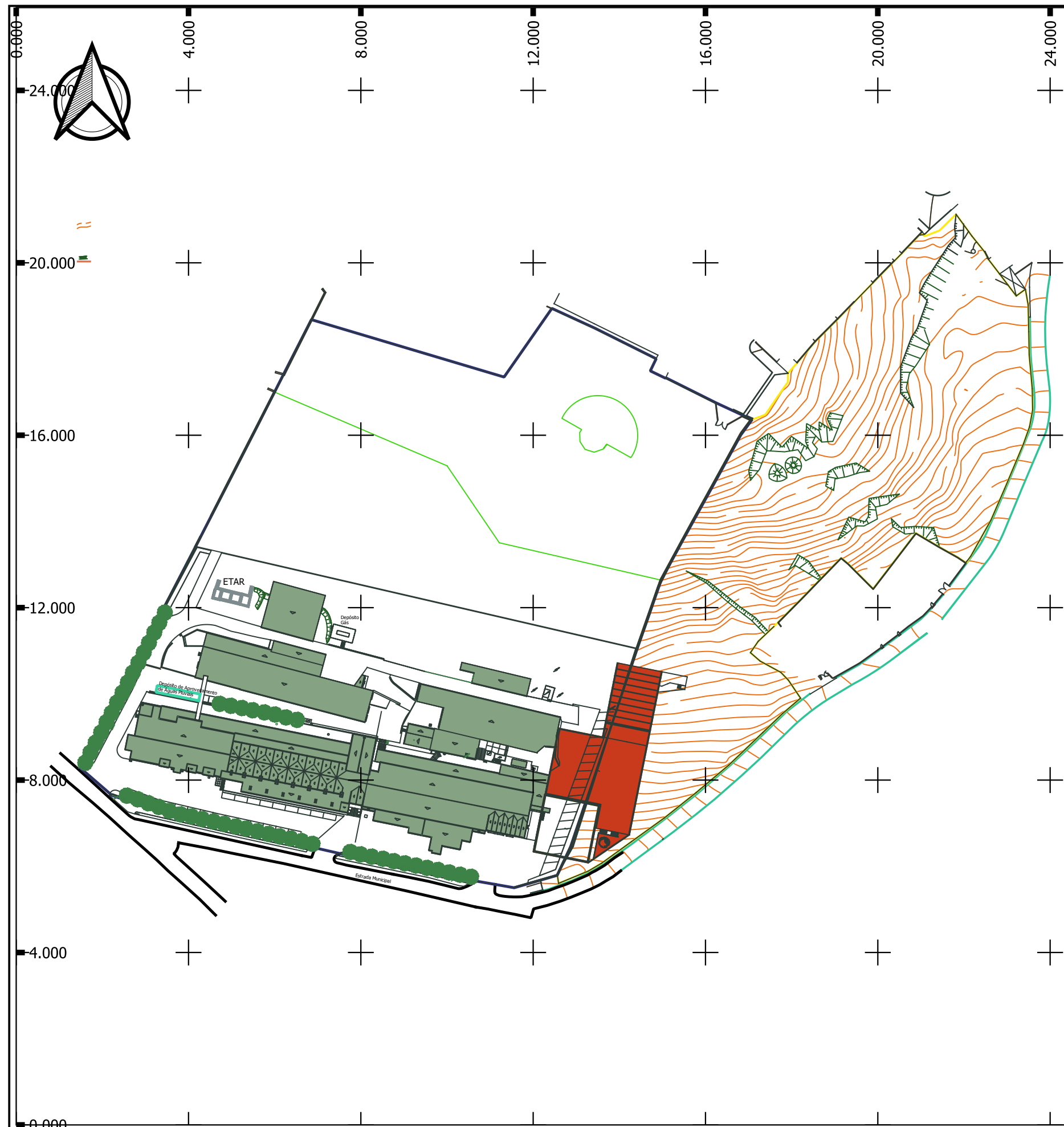
Assim sendo o projeto contempla as seguintes alterações no processo produtivo:

- Abate e desmancha de suínos 100% Alentejanos com denominação IGP/DOP. Complementarmente irá também ter uma linha de abate de Leitão Alentejano, maioritariamente destinado à exportação para o mercado Alemão e Britânico.
- A instalação será equipada com os modernos equipamentos existentes no mercado para a sua atividade, permitindo a eficiência de todo o processo.
- A receção dos animais será feita com a vigilância de um sistema de videovigilância, registando e monitorizando possíveis maus manuseios/tratamento dos mesmos.
- Abegoarias equipadas com chuveiro de higienização que em conjunto com um sistema de som auxiliarão no relaxamento dos animais e na diminuição do stress decorrente da viagem até às instalações.
- Filtragem de odores nas abegoarias por carvão ativado.



- Tempo de permanência dos animais nas abegoarias, é de 6 horas, sendo sensibilizados com CO₂, diminuindo o sofrimento dos mesmos.
- A Ampliação contempla um sistema de recolha de resíduos inovador, eliminando a permanência de resíduos no local.
- As águas residuais provenientes da atividade da empresa, serão tratadas em ETAR com tratamento físico-químico e com acabamento biológico. A ETAR será protegida com vedação e plantação de cortinas vegetais, minimizando possíveis odores gerados pelo processo de tratamento de águas.

Na Figura seguinte apresentada seguidamente visualiza-se a Planta Geral de Implantação da Instalação.



DADOS TÉCNICOS - EXISTENTE	
Area do prédio urbano Art.º 3596	29.386,00m2
Area do prédio rústico Art.º 237	22.500,00m2
Area de implantação total	5.687,35m2
Area de construção total	8.527,52m2
Area coberta total	5.687,35m2
Area impermeabilizada total	10.889,84m2
Volumetria total	38.218,49m3
N.º de pisos acima da cota de soleira	2
N.º de pisos abaixo da cota de soleira	1
Cerca máxima	6,72m
N.º de lugares de estacionamento privados descobertos	42
DADOS TÉCNICOS - PROPOSTO	
Area do prédio urbano Art.º 3596	29.386,00m2
Area do prédio rústico Art.º 237	22.500,00m2
Area do prédio rústico Art.º 231	12.646,00m2
Area de implantação total	7.566,62m2
Area de construção total	10.754,38m2
Area coberta total	7.566,62m2
Area impermeabilizada total	12.769,11m2
Volumetria total	49.597,25m3
N.º de pisos acima da cota de soleira	2
N.º de pisos abaixo da cota de soleira	1
Cerca máxima	6,72m
N.º de lugares de estacionamento privados descobertos	56

- Legenda**
- Limite da Propriedade (Após Ampliação)
 - Limite da Propriedade (Atual)
 - Edificações**
 - Edificação a Construir
 - Edificações Existentes

Índice	Alterações	Verificado	Data
--------	------------	------------	------



Título:
Projeto de Ampliação da Salsicharia Estremocense S.A., em Outeiro de São José - Estremoz

Estudou: *Joana Vilhena Santos*
Colaborou: *Ana Maria e J. L.*
Desenhou: *Joana Vilhena Santos*
Verificou: *Ana Maria e J. L.*

Substituído por:
Substituído por:

Escala numérica:
1/1 500
Escala gráfica (m):
0 10 20 m

Designação:
Estudo de Impacte Ambiental
Planta de Implantação

NP do Desenho:
EIA-ESTREM-SEL-04
Data: Novembro/2021
Folha: 1/1
NP de Ordem: -





CAPACIDADE INSTALADA

Neste momento recorrendo a empresas de prestação de serviços para abate de animais, a empresa abate 280 animais por semana. Após a ampliação o processo produtivo permitirá o abate de cerca de 450 animais por dia (com peso carcaça médio de 110 Kg, perfaz um total de 49500 kg), correspondendo a 2250 animais por semana, prevendo-se, assim, um crescimento de 260% face ao verificado atualmente,

Assim sendo, atualmente a capacidade de produção encontra-se nas 6 ton/dia prevendo-se um acréscimo para as 50 ton/dia.

Os quadros seguintes informam das capacidades futuras e atuais.

Quadro 3.3 – Capacidade anual de produção

	Capacidade Atual (Kg)	Capacidade Após Ampliação (Kg)
Abate de porco	922 019	11 154 000
Abate de Leitões	2 000	9 600
Desmanchados (peças e fatiados-frescos)	411 200	671 200
Carnes Picadas e Preparados de Carne	3 500	5 200
Produção de Enchidos de Porco Branco	588 337	692 337
Produção de Enchidos de Porco Preto	190 171	346 171
Produção de Enchidos de Porco Raça Alentejana DOP	708	2 065
Produção de Frescos de Porco Branco	411 200	671 200
Produção de Frescos de Porco Preto	69 700	105 000
Produção de frescos de Porco de Raça Alentejana DOP	578	1 686
Pastas de Carne ou Fígado	0	375
Banha SEL	43 994	46 800
Banha Porco Preto	46 626	69 400



Banha de Porco Raça Alentejana DOP	2 124	6 195
------------------------------------	-------	-------

DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO ATUAL

O processo produtivo da SEL abrange várias etapas nas 4 categorias de fabrico (carnes frescas, carnes congeladas, produtos à base de carne e fabrico de banha)

Carnes Frescas

1- Receção de matéria-prima – Pesagem – Armazenagem

Toda a matéria-prima que dá entrada na SEL é inspecionada, sendo avaliado o seu aspeto, cor e cheiro. Sendo identificado com uma etiqueta verde, que vai acompanhar o produto durante todo o seu processo de transformação.

Toda a matéria-prima é pesada à receção para controlo de pesagens dos nossos fornecedores.

As carnes são armazenadas em câmaras de refrigeração a uma temperatura de 0-2 graus C. Por fim são feitos os registos de controlo e entradas em stock.

2- Desmancha-Corte

No caso das peças que chegam terem condições de serem vendidas tal como se apresentam, estas não passam pelo processo da desmancha, sendo armazenadas diretamente nas câmaras de desmanchados I e II. Todas as outras que têm que sofrer desmancha, são preparadas na sala de desmancha por uma equipa especializada. O Corte fino é feito por equipamento especializado na sala de frescos.

3- Acondicionamento de carnes frescas



No processo de acondicionamento das carnes frescas recorre-se a vários tipos de embalamento, nomeadamente, em saco a granel e skin. As carnes embaladas em cuvette são conservadas em atmosfera modificada com uma mistura de N2 e O2, o embalamento de skin pack é feito através de vácuo.

4- Expedição

A expedição é feita em coordenação entre a sala de frescos, que serve a encomenda, e a própria expedição que serve expede e armazena em camara refrigerada.

5- Transporte

Em transporte especializado próprio, com temperatura controlada.

Carnes Congeladas

1- Congelação de carnes frescas

Todas as carnes para congelação, são ultracongeladas em túnel de azoto, a -35 graus C. Os produtos podem ser embalados em saco vácuo, saco retráctil, película ou cv.

2- Receção de matéria-prima – Pesagem - Armazenagem

Toda a matéria-prima que dá entrada na SEL é inspecionada, sendo avaliado o seu aspeto, cor e cheiro. Sendo identificado com uma etiqueta verde, que vai acompanhar o produto durante todo o seu processo de transformação.

Toda a matéria-prima é pesada à receção para controlo de pesagens dos nossos fornecedores.

As carnes são armazenadas em câmaras de refrigeração a uma temperatura de 0-2 graus C. Por fim são feitos os registos de controlo e entradas em stock.

3- Desmancha-Corte



No caso das peças que chegam terem condições de serem vendidas tal como se apresentam, estas não passam pelo processo da desmancha, sendo armazenadas diretamente nas câmaras de desmanchados I e II. Todas as outras que têm que sofrer desmancha, são preparadas na sala de desmancha por uma equipa especializada. O Corte fino é feito por equipamento especializado na sala de frescos.

4- Acondicionamento de carnes frescas

No processo de acondicionamento das carnes frescas para a congelação é feito um breve acondicionamento para transporte.

5 – Congelação em sala

Ultracongelação em túnel de azoto, a -35 graus C. Os produtos podem ser embalados em saco vácuo, saco retráctil, película ou cv.

6- Expedição

A expedição é feita em coordenação entre a sala de congelados, que serve a encomenda, e a própria expedição que serve expede e armazena em camara refrigerada.

7- Transporte

Em transporte especializado próprio, com temperatura controlada.

Fabrico de Produtos à base de carne

1- Miga tempero-Mistura Mecânica-Maturação

Inicialmente é feita uma pesagem dos ingredientes a utilizar no tempero das carnes. Neste processo são sujeitas as carnes que vão para a produção de enchidos. A mistura mecânica consiste na utilização de misturadoras em que para cada produto está associado um programa de modo a tornar o processo tradicional o mais homogéneo



possível, uniformizando assim os produtos do mesmo tipo. A fase da maturação consiste em manter as massas já temperadas durante 24/48h, em câmara com temperatura a rondar os 2-3 graus C.

2-Enchimento Mecânico- Atadura Mecânica e Manual

No enchimento, são utilizadas enchedoras, programáveis de modo a que a massa, por produto, esteja uniformizada. A atadura manual é realizada a produtos muito específicos, tais como, Paios Migo e Paios Tradicionais.

3-Secagem -Fumagem- Estufagem

A secagem dos produtos é a fase em que o produto é sujeito a temperatura e humidade controlada, em câmaras de secagem. Na fumagem é utilizada lenha de azinho, em que o produto é exposto ao fumo, em fumeiro tradicional. Há produtos que estão sujeitos a processo de estufagem, tais como os Paios de Migos.

4-Fatiagem de Enchidos

Este processo é efetuado em sala própria para o efeito. Os produtos são fatiados numa fatiadora industrial, programável com diferentes espessuras.

- a) Os lotes de enchidos que seguem para a fatiagem são colocados na câmara de choque térmico diretamente e permanecem nesta câmara até a sua fatiagem;
- b) São retirados cerca de 16 horas antes da fatiagem e ficam na sala, para posteriormente serem fatiados a uma temperatura de -4°C a -2°C. Entre os meses de outubro e abril, o frio da sala permanece desligado, de maio a setembro, ligar o frio da sala;

5- Preparação de presunto para moldar e fatiar e/ou cortar:

- a) O palote do presunto quando chega à sala é pesado, caso esse peso não venha com o produto.



- b) Antes da preparação do presunto para fatiar/cortar o mesmo é submetido a desossa, limpeza e massagem/prensagem,

6-Acondicionamento e Etiquetagem de Enchidos

No processo de acondicionamento de enchidos, são seleccionados, de acordo com o tamanho e grau de secagem, são acondicionados em saco a granel em Termoformadora e à unidade em Flowpack , a vácuo ou em retrátil. São pesados, etiquetados e acondicionados em caixas de cartão de 3 e 5kg.

7-Expedição

Nesta fase, os produtos são expedidos pelo operador, tendo um programa próprio de expedição de encomendas, que consiste em servir as encomendas de acordo com os circuitos de distribuição. As encomendas são preparadas em paletes ou cestos, identificadas com o nº de cliente e circuito atribuído.

8-Transporte/Distribuição

O transporte das encomendas é efetuado em carrinhas de distribuição com caixa refrigerada de acordo com a legislação em vigor ou através de transportadoras.

As encomendas e respetivas faturas são entregues ao cliente no estabelecimento comercial.

Fabrico de Banhas

1- Preparação das Banhas

- Fazer uma inspeção visual à banha em rama, eliminando cerdas que possam existir;
- Retirar, por inteiro, os rins, se estes não virem retirados do Matadouro;
- A pleura da banha em rama será retirada por inteiro, sempre que faça falta, para repor stock nos meses de Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro e Março;



- Efetuar a miga automaticamente, na máquina fatiadora CRM.
- Colocar a banha em rama no tapete longitudinalmente aberto, retirar para um cesto e proceder da mesma forma às outras banha inteiras, até acabar a quantidade a fatiar.
- Pegar nas banhas fatiadas longitudinalmente e colocar verticalmente, proceder assim a toda a quantidade de banha.
- Após esta operação colocar a banha no tapete de transporte para esta ser encaminhada para carro transportador que dispõe de uma abertura para facilitar a colocação da banha dentro recipiente de fusão da banha. Esta operação pode ser substituída por processo manual onde a banha é colocada à mão dentro recipiente de fusão da banha.
- Quando a miga é efetuada manualmente, colocar a pleura para cima, e cortar as banhas em pedaços uniformes de mais ou menos 5x5 cm, tendo atenção à altura da banha que neste caso tem que cortar em pedaços mais pequenos, de mais ou menos 4x4 cm;
- Pesar a banha e registar no Mod 01/CQ, a quantidade correspondente a cada lote;

2- Produção de banha

- Retirar a banha dos carros para dentro do recipiente de fusão da banha, ou manualmente ou através do carro transportador, preenchendo-o, no máximo, até ao limite inferior da bica, e submeter a aquecimento;
- Se a banha verter para fora, colocar um balde para a aparar, colocando essa banha, que sai da panela, no início da panela seguinte, se for do mesmo tipo de banha;
- Retirar os torresmos quando estes apresentem cor dourada;
- Desligar a panela e deixar cozer a banha +/- 10 minutos, antes de a retirar. A panela só é desligada no final do dia para não perder temperatura.

3- Produção de torresmos

- Retirar os torresmos quando a panela deixar de deitar vapor (evaporação da humidade), retirar com o escorredor e coloca-los na prensa;
- Pressionar os torresmos, não em demasia, em prensa própria, aliviando a pressão de vez em quando, para facilitar a saída de banha para um balde;
- Após a prensagem, colocar em cestos e espalha-los para melhor arrefecimento.
- Seguidamente, desfazer as barras de torresmo, soltando os torresmos mas procurando mantê-los o mais inteiros possível, para subsequente acondicionamento e etiquetagem.
- Após arrefecimento colocar em caixa com tampa, na câmara de Banha e com o respectivo lote.

4- Acondicionamento



Consumos

Na exploração em apreço o abastecimento de água ao matadouro utilizada no processo industrial, provém de uma captação de água subterrânea (Furo 1), enquanto a água utilizada nas lavagens e nas instalações sanitárias provém da rede pública de abastecimento. Após a ampliação espera-se um acréscimo do consumo de água para cerca de 54759 m³/ano. O maior consumo **destina-se maioritariamente** às lavagens. O processo produtivo é o 2º uso mais expressivo de água, seguindo-se o consumo humano.



O principal tipo de energia utilizado na instalação é a energia elétrica. Esta é utilizada na iluminação das instalações e em todo o equipamento elétrico instalado.

Outra fonte de energia na instalação é o gás propano (GPL), utilizado para o gerador de vapor, Pellets, utilizados na caldeira de aquecimento da água, a Lenha de Azinho, utilizada na secagem e fumagem de azinho e o gasóleo, utilizado na distribuição e apoio interno.

O consumo das diversas fontes de energia, atualmente e após ampliação são apresentados no quadro seguinte.

Quadro 3.4 - Consumos energéticos

Origem	Utilização	Consumo anual atual	Consumo anual após ampliação
Energia elétrica	Utilização Geral	1550719 Kw	12922658 Kw
Pellets	Aquecimento da Água	59,5 ton	495.8 ton
Lenha de Azinho	Secagem e Fumagem de Enchidos	143 ton	1191 ton
GPL	Gerador de vapor	24	200
Gasóleo	Viaturas de vendas, Distribuição e apoio interno	107208 L	893400 L

De referir que a unidade industrial dispõe de 600 painéis fotovoltaicos em regime de mini produção e 1040 painéis fotovoltaicos em regime de autoconsumo (648,28 Kwh/ano).

No que se refere a consumos há a referir como principais matérias-primas destacam-se as carcaças e animais vivos.

No quadro seguinte apresentam-se os consumos médios anuais de matérias-primas mais representativos na atualidade e após ampliação.



Quadro 3.5 - Consumo anual de matérias-primas

Matéria-prima	Consumo Atual		Consumo Após Ampliação	
	Unidades	Kg/ano	Unidades	Kg/ano
Porco animal vivo	8381	922 019	101400	11 154 000
Leitões animal vivo	18	2 000	87	9 600
Porco carcaça	17680	1944800	115200	12672000
Totais				
Total Animais Vivos	8409	924019	101487	11 163 600
Total Carcaças	17680	1944800	115200	12672000

4 SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA E AVALIAÇÃO DE IMPACTES

O objetivo do EIA consistiu na identificação, previsão e avaliação dos impactes associados ao projeto do matadouro da Salsicharia Estremocense, S.A, face à situação de referência, considerada como a que atualmente existe no local de implantação do projeto.

A instalação em apreço e sua envolvente, foram caracterizadas através do estudo de todas as componentes ambientais potencialmente afetadas, abrangendo aspetos biofísicos, socioeconómicos, patrimoniais, de planeamento e qualidade do ambiente.

Pretende-se assim, estabelecer um quadro de referência das condições ambientais da região de forma orientada para a análise e avaliação dos impactes da fase de construção e exploração da instalação e avaliar a evolução previsível do ambiente na ausência desta instalação.

Em termos climáticos, a instalação em análise encontra-se numa região onde se trata de um clima mediterrânico, com verões quentes e secos e invernos chuvosos e frios. É um território que se localiza no interior do país e que tem consequentemente uma menor influência atlântico, o que também significa que possui uma maior amplitude



térmica e temperaturas mais acentuadas, tanto no verão como no inverno. O quantitativo anual médio de precipitação é de 609,4 mm na Estação Climatológica de Évora. O vento constitui um parâmetro de extrema importância no presente estudo uma vez que representa um dos principais fatores que influenciam a dispersão de eventuais odores ou poluentes atmosféricos da instalação industrial. Na área em análise os ventos notoriamente mais frequentes são do quadrante Noroeste (com um registo médio anual na ordem dos 27,9%), com ocorrência mais frequente durante os meses de Verão). De um modo geral, a área em estudo insere-se numa envolvente com relevos pouco acentuados, em que as altitudes variam entre os 346 m e os 449 m. Nestas condições, considera-se que não existem condições propícias para a estagnação de massas de ar, que geram nevoeiros e neblinas de irradiação.

A tipologia do projeto introduz na paisagem novas edificações que poderão constituir barreiras à circulação do ar, à impermeabilização da área de implantação das edificações e infraestruturas de apoio. Contudo, a geometria e volumetria das construções em questão justificam a não ocorrência significativa deste tipo de alterações climáticas / meteorológicas no local.

Tendo em consideração a tipologia do projeto considera-se que o projeto de ampliação do matadouro não é suscetível de causar impactes significativos no microclima da área de estudo nem em matéria de alterações climáticas.

Quanto à **geologia e geomorfologia**, a área de estudo localiza-se, do ponto de vista morfo-estrutural, no Maciço Antigo, mais concretamente na unidade tectono-estratigráfica da Zona da Ossa-Morena (ZOM). A área do recinto da exploração insere-se principalmente sobre formações geológicas do Maciço Antigo, representadas por metavulcanitos e xistos com intercalações de liditos e xistos grafitosos com Monograptos, quartizitos e calcários cristalinos associados. Em termos de recursos minerais, na área de estudo e envolvente existem diversas explorações de massas minerais (pedreiras) licenciadas, que fazem parte dos Núcleos de Exploração de



Mármore do Anticlinal de Estremoz.

Os impactes sobre a geologia e geomorfologia estarão associados à destruição do substrato geológico, à modelação do terreno aquando da construção dos novos edifícios e à impermeabilização do solo para a implantação dos mesmos. Estes impactes serão negativos, diretos, permanentes, irreversíveis, poucos significativos e estarão associados.

Em termos de **recursos hídricos subterrâneos** do ponto de vista hidrogeológico, a área em análise localiza-se na unidade hidrogeológica da Orla Ocidental, mais concretamente na massa de água subterrânea Estremoz-Cano. De referir que a parcela do matadouro insere-se na referida massa de água, na zona de fronteira com a massa de água subterrânea do Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Tejo. Atendendo às classificações de estado quantitativo e químico, efetuadas no âmbito do Plano, o estado final da massa de água subterrânea na área de estudo é considerado “Medíocre”.

Em termos de **recursos hídricos superficiais**, a área de estudo encontra-se integrada na bacia hidrográfica do Rio Tejo, sub-bacia do Seda (com o código PT05TEJ1101), integrada na região hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A). Atendo às classificações de estado ecológico e químico, efetuadas no âmbito do Plano, o estado final da massa de água superficial na área de estudo é considerado “Bom e Superior. A propriedade da instalação em apreço, não é atravessada por nenhuma linha de água, sendo que as linhas de água existentes na área de estudo possuem nesta zona pouca expressão cartográfica, com vales relativamente reduzidos e vertentes muito pouco inclinadas, sendo indicadas na Carta Militar como Ribeira de Mártires, a sudeste do matadouro da SEL em estudo.

Relativamente à qualidade das águas superficiais os dados obtidos na estação de amostragem – Malhada (Rib. Tera) - revelam não-conformidades no VMR do parâmetro



do Níquel, relativamente ao uso da água para rega e não-conformidades no VMR do parâmetro Oxigénio Dissolvido relativamente ao uso da água para produção para consumo humano, com classe de tratamento A1, sendo necessário tratamento de classe A1 para produção de água para consumo humano. Em relação à qualidade das águas subterrâneas optou-se pela realização de uma análise à qualidade da água para consumo humano no matadouro em análise. Ao analisarmos os resultados considerando o Anexo I do Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de agosto, constata-se que nas amostras realizadas não foram detetadas excedências, estando os Parâmetros conforme legislação (Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, alterado pelo Decreto-Lei 152/2017, de 7 de dezembro), com exceção do parâmetro sódio que ultrapassa o valor de referência, sendo necessário a utilização de um descalcificador.

Os principais impactes sobre os recursos hídricos estão relacionados, na fase de construção com a instalação do estaleiro, o risco de derrames de produtos contaminantes (óleos, lubrificantes, etc.), a criação de águas residuais domésticas e industriais, e a possível interseção de níveis de água decorrentes da execução de escavações, compactação dos solos e o aumento da área impermeabilizada. Uma vez que irão ser tomadas medidas que minimizem a possível ocorrência destes impactes, consideraram-se como impactes negativos, pouco significativos, temporários e reversíveis. Na fase de exploração os principais impactes estão relacionados com o consumo de água e a eventual degradação da qualidade da água por rotura do sistema de drenagem de águas residuais e chorumes. Estes impactes são considerados de pouca significância, tendo em conta as medidas de minimização que se farão implementar.

Em termos de **Qualidade do ar**, considera-se que os valores analisados dos parâmetros da qualidade do ar (dados obtidos na estação de monitorização de Terena, a mais próxima da área de estudo – cerca de 29 km de distância – com características semelhantes do local (zona rural) em avaliação), não são indicativos da existência de



um cenário de degradação da qualidade do ar. As principais fontes de emissões de poluentes atmosféricos identificadas na área de estudo, referem-se, nomeadamente, a pedreiras a cerca de 280 m, 330 m e 786 m, e às vias rodoviárias com mais destaque para a estrada - N4 a cerca de 160 metros a sul da unidade industrial, a N381, que termina a cerca de 300 metros do limite sudoeste da propriedade e que dá acesso à União de freguesias de Estremoz, que correspondem a uma fonte linear de dispersão de poluentes atmosféricos.

Os recetores sensíveis da área de estudo correspondem a um Espaço Residencial com 6 moradias, que distam 10 metros do limite sul da propriedade e ao Aglomerado urbano de Estremoz que faz fronteira a sudoeste e a norte com o limite da propriedade. É ainda importante referir que no local em estudo registam-se diversos espaços sensíveis, uma vez que a Salsicharia Estremocense se localiza inserida no Espaço Cultural de Estremoz e faz fronteira com o respetivo aglomerado populacional.

Os impactes sobre a qualidade do ar são referentes, essencialmente, à emissão de poeiras durante a fase de construção, derivadas do funcionamento da obra e da circulação de veículos pesados e na fase de exploração à emissão de gases de combustão e partículas, com chaminé, correspondentes a uma caldeira (combustíveis: pellets) para aquecimento em operações do processo de produção. Os mesmos foram considerados de reduzida significância tendo em conta a implementação das medidas de minimização propostas.

Em relação ao **ambiente sonoro**, a área da exploração e respetiva zona de ampliação, não apresenta perturbação sonora perceptível. O normal funcionamento da exploração em laboração, não interfere com o ambiente sonoro do local que se mantém típico de uma zona urbana. De acordo com a Planta de Zonamento Acústico do PDM de Estremoz verificou-se que a população nesta área está exposta a níveis de Lden entre 55-60.



Na fase de construção considerou-se o aumento de ruído derivados do funcionamento dos equipamentos afetos à obra e a circulação de veículos pesados, os principais impactes negativos, tendo sido classificados como impactes negativos, significativos, temporários e reversíveis. Na fase de exploração considera-se que os impactes decorrentes do funcionamento do matadouro estão essencialmente associados ao funcionamento dos equipamentos. Constituindo impactes negativos, contudo pouco significativos, permanentes e reversíveis. Em termos indiretos, foram considerados os impactes provocados pela circulação de veículos pesados para transporte de matéria-prima e de produto final, tendo sido considerado um impacto negativo, contudo, pouco significativo, permanente e reversível.

Em termos de solos refere-se que na área da propriedade, os tipos de solos encontrados são: Solos Argiluviosos Pouco Insaturados – Solos Mediterrâneos, Vermelhos ou Amarelos, de Materiais Calcários, Normais, de calcários cristalinos ou mármore ou rochas cristalofílicas cálcio-silíceas (Vcc) e áreas sociais e afloramentos rochosos de calcários ou dolomias (Arc). No recinto da instalação, na área ocupada pelas edificações verifica-se a existência de solos com capacidade da classe A (Poucas ou nenhuma limitações, sem riscos de erosão ou com riscos ligeiros e suscetível de utilização agrícola intensiva).

Os impactes decorrentes do projeto prendem-se essencialmente com a perda de solos e suas funções, assim como a compactação dos solos pela circulação de maquinaria pesada e implantação de estaleiros, na fase de construção, e o risco de derrame acidental de poluentes no solo ou em linhas de água e o risco de derrame acidental de águas residuais não tratadas em caso de rotura do sistema de drenagem de águas residuais, na fase de exploração. Estes impactes foram considerados de reduzida significância, temporários e reversíveis.

Em termos da **ocupação do solo** a área de implantação do projeto num raio aproximado de 1000 metros sobretudo sob o quadrante Este está marcada pela



grande perturbação antropogénica, estando limitada por parcelas com outras indústrias ou áreas comerciais, com grande parte dos terrenos impermeabilizados e alguns baldios. A forte ocupação humana deve muito à existência destas pedreiras e fábricas de mármore, fator importante quer a nível social quer económico, que deverá ser interpretado como uma das principais fontes de emprego e riqueza nesta zona, daí a sua importância na região

No que respeita ao uso agrícola, predomina a cultura extensiva e de sequeiro. As culturas com mais relevância são a vinha, os cereais, e a utilização silvo pastoril em olivais e montado de sobro e azinho.

Os principais impactes decorrentes da construção do projeto são referentes a eventual compactação dos solos derivada da instalação de estaleiros e circulação de veículos pesados. Estes impactes negativos, pouco significativos, temporários e reversíveis.

Em matéria de **Sistemas Ecológicos**, refere-se que a área de estudo não intersesta qualquer área classificada incluída no Sistema Nacional de Áreas Classificadas. A área de estudo é dominada por áreas agrícolas, com cerca de 58.7% da área total cartografada, onde se incluem 45.4% de culturas permanentes (Vinhas e Olivais), 5.4% das culturas temporárias de sequeiro e/ou regadio.

Foram inventariadas para a área de estudo 95 espécies florísticas com ocorrência potencial para a região, sendo que não foram registadas espécies com importância para a conservação. O elenco faunístico inventariado para a área de estudo conta com 167 espécies de vertebrados, das quais 15 apresentam estatuto de ameaça, os quais se incluem nos grupos da avifauna e vertebrados terrestres, como os reptéis e mamíferos. Tendo em conta o habitat preferencial destas espécies, de um modo geral, considera-se entre pouco provável a provável a ocorrência destas espécies na área de estudo.

Em fase de construção, as principais ações geradoras de impacto sobre os sistemas biológicos dizem respeito às atividades de remoção do coberto vegetal e de decapagem da camada superficial do solo nas áreas a intervencionar e à circulação de



maquinaria e veículos pesados afetos à obra. No que respeita à flora e vegetação, os impactes negativos esperados prendem-se essencialmente com a afetação dos biótopos presentes derivados das ações de obra, gerando, portanto, um impacte negativo e permanente sobre os biótopos, apresentando uma significância muito baixa. Quanto às comunidades faunísticas, as ações como o aumento da presença humana na zona e o ruído associado às ações de obra, é possível que conduzam ao ligeiro aumento da perturbação ecológica. O incremento de tráfego associado aos trabalhos (movimento de máquinas e camiões na área de estudo) pode também conduzir ao aumento ligeiro do risco de atropelamento de répteis e pequenos mamíferos, dada a sua reduzida mobilidade. Contudo, devido às espécies presentes na área de estudo prevê-se que estes impactes terão no geral uma significância ecológica baixa. Os mesmos impactes são esperados durante a fase de exploração para as comunidades faunísticas, tendo sido classificados como impactes de baixa significância.

Relativamente à **gestão de resíduos e subprodutos**, a gestão dos resíduos sólidos urbanos é assegurada pela GESAMB - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM, que se trata de uma empresa intermunicipal criada pela Associação de Municípios do Distrito de Évora. O Tratamento e Valorização de Resíduos Urbanos, realizado pela GESAMB é assegurado através das seguintes infraestruturas: Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos, Unidades de triagem. Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, ecocentros e ecopontos.

Os impactes decorrentes deste descritor estão associados à produção de resíduos e subprodutos originados na fase de construção e no funcionamento da instalação em estudo. Contudo considera-se que a gestão destes resíduos não é significativa a nível concelho. Para além de que, os resíduos provenientes da atividade produtiva serão recolhidos e enviados para o destino final adequado. Pelo que este impacte é considerado pouco significativo.



Em termos de **ordenamento do território e condicionantes** os instrumentos de gestão territorial que abrangem a área de estudo são, a nível nacional, o Plano de Gestão de Bacia Hidrográfica da Região Hidrográfica n.º 5 – Tejo; e o Plano Nacional da Política do Ordenamento do território, no âmbito regional, o Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA) e Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alentejo (PROF-ALT). Segundo o PROF-ALT a área de estudo encontra-se inserida na sub-região homogénea “Serra de Ossa e Terras do Alandroal”, uma sub-região onde a ocupação agrícola de vinhas, olivais, hortas, culturas arvenses de sequeiro, pastagens e pequenos pomares são dominantes na paisagem. E por último no Âmbito municipal a área de estudo é abrangida pelo Plano Director Municipal de Estremoz. No que respeita às condicionantes legais e servidões na propriedade da instalação apenas existe interferência com o Domínio Hidráulico, através da necessidade da captação de água para abastecimento. Os impactos derivados desta interferência são negativos pouco significativos, permanentes e reversíveis.

No que se refere à **paisagem** a área de estudo, regionalmente, encontra-se inserida no grupo R – “Alentejo Central”, na transição entre a Unidade de Paisagem 100 – Maciço Calcário Estremoz-Borba – Vila Viçosa. A paisagem do “Maciço Calcário Estremoz-Borba – Vila Viçosa” A paisagem onde a área de estudo está inserida encontra-se bastante relacionada com a natureza calcária do subsolo, conferindo a esta região relevos suaves, solos férteis e fundos, castanhos escuros avermelhados, desde há muito ocupados por olivais, vinhas e sistemas arvenses de sequeiro, e uma grande quantidade de pedreiras para extração de mármore.

Em relação à qualidade visual da paisagem e a capacidade de absorção visual variam entre elevada a reduzida. Assim, conclui-se que, na área do empreendimento, a paisagem apresenta uma reduzida sensibilidade paisagística, tendo em conta as características que apresenta tanto em termos ocupacionais (instalações industriais) como fisiográficos (relevo e vegetação da envolvente).



Uma vez que não existem grandes barreiras visuais a potenciais observadores exteriores à exploração, e alguns pontos de observação humana relativos às habitações mais próximas), é expectável a ocorrência de impactes nesta matéria na fase de construção/ampliação da instalação industrial em apreço, uma vez que como serão introduzidas novas alterações na paisagem, levarão a alguma redução da sua qualidade visual. Estes impactes do contexto de obra sobre a paisagem serão considerados como **negativos, pouco significativos, temporários e reversíveis**.

Os trabalhos executados no âmbito do descritor - **Património Cultural** Os trabalhos efetuados (levantamento de informação bibliográfica e prospeção arqueológica do terreno) não revelaram a presença de ocorrências patrimoniais com valor etnográfico, significado arquitetónico ou interesse arqueológico, na área de incidência deste projeto. Por este motivo não existem impactes patrimoniais negativos (diretos e indiretos) conhecidos na área de incidência das instalações construídas e na área a construir.

No entanto, deve-se destacar que a área onde se encontra todo o projeto está integrada na Zona Especial de Proteção do Castelo de Estremoz (n.º 1), classificado como Monumento Nacional, e na Paisagem envolvente Sul e Poente à Cidade – Fortaleza de Estremoz (n.º 2), classificada como Espaço Cultural no Plano Diretor Municipal de Estremoz. Por este motivo, o atual projeto está condicionado à aprovação prévia da Direção Regional de Cultura do Alentejo e da Câmara Municipal de Estremoz.

Em termos de **socio-economia** a instalação em estudo localiza-se na região Alentejo, na sub-região do Alentejo Central, distrito de Évora, concelho de Estremoz, na União de freguesia de Estremoz (Santa Maria e Santo André), no lugar de Outeiro de S. José. Demograficamente o concelho de Estremoz tem vindo a registar nas últimas décadas variações dos seus quantitativos populacionais. De acordo com os dados estatísticos mais recentes, o concelho de Estremoz apresentava, em 2020, 12 601 habitantes residentes, sendo 5 975 do sexo masculino e 6 626 do sexo feminino. Entre 2011 e 2020



a variação da população foi negativa, registando um decréscimo de população residente em 1585 habitantes residentes correspondendo a um decréscimo de -11,2%.

A caracterização económica de Estremoz assenta, nos dias de hoje, pela seguinte ordem de importância: o sector terciário é o que tem maior relevo, seguido pelo secundário e com menor predominância o primário. A principal atividade económica do concelho foi, durante muitos anos, a extração de mármore, sendo Estremoz conhecido internacionalmente pelo seu mármore, cuja exploração já ali existe desde a época romana.

Durante a fase de construção e exploração do matadouro, será gerado o impacto socioeconómico positivo, muito significativo, associado à dinamização ao nível da economia local constituindo uma garantia de emprego de alguma mão-de-obra local e desenvolvimento ao nível local.

Em relação a impactos negativos para o ambiente e qualidade de vida das populações que habitam na envolvente sob o ponto de vista social está associado à incomodidade das populações gerada tanto pelo transporte de matérias-primas, animais vivos para e da instalação, resíduos e subprodutos da atividade industrial, Estes correspondem a impactos pouco significativos, permanentes e reversíveis.

No que respeita à Saúde Humana, refere-se que área de intervenção do projeto insere-se na Administração Regional de Saúde de Alentejo, no Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) do Alentejo Central, que abrange uma população residente de 154.536 habitantes, representando cerca de 32,5% da população abrangida pela ARS do Alentejo, em 2017 (473.235 habitantes). No que diz respeito à morbilidade nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) em 2018, medida pela proporção de inscritos com diagnóstico ativo de ICPC-2, as causas de doença mais registadas são a hipertensão arterial, as alterações do metabolismo dos lípidos, as perturbações depressivas e



obesidade, no sexo feminino e hipertensão arterial, alterações do metabolismo dos lípidos, diabetes e obesidade no sexo masculino.

O Ambiente Urbano é essencial evidencia os fatores de maior risco social suscetíveis de afetar a saúde e o bem-estar das populações, sendo, neste caso, particularmente relevamento a qualidade do ar e o ambiente sonoro. Para a área de estudo verifica-se que, tanto no que se refere à qualidade do ar como ao ambiente sonoro, não existem problemas de qualidade ambiental, não ocorrendo registos de perturbações sonoras nem cenários de degradação da qualidade do ar.

No que respeita aos impactes assinala-se que os principais fatores que possam influenciar a saúde e o bem-estar da população, estão relacionados com a qualidade do ar, o ambiente sonoro, a segurança e a criação de emprego. O eventual risco de acidentes, incómodo, irritabilidade, ansiedade, afetação do bem-estar físico, afetação da saúde mental e stress (ligados à qualidade do ar, ruído e segurança) são considerados impactes negativos, de pouco significativos, temporários e reversíveis. No que concerne à criação de emprego, prevê-se que esta ação gere na população um aumento de saúde mental e de bem-estar individual e familiar, o mesmo é considerado um impacto positivo e muito significativo.

5 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

Com o objetivo de minimizar os impactes mais relevantes identificados no decorrer da avaliação de impactes e de modo a potenciar os impactes positivos estimados, são seguidamente apresentadas as medidas consideradas como as mais adequadas para cada descritor ambiental considerado.

Recursos Hídricos e Qualidade da Água

Fase de construção



- A instalação de estaleiros e infraestruturas de apoio à obra deverá localizar-se afastado de linhas de água e captações,
- As operações a realizar nos estaleiros de obra que envolvam a manutenção e lavagem de toda a maquinaria, bem como o manuseamento de óleos, lubrificantes ou outras substâncias poluentes, passíveis de contaminar as águas superficiais e subterrâneas, deverão ser realizadas em locais apropriados e devidamente impermeabilizados.
- Deverá prever-se a delimitação dos corredores de movimentação de máquinas e outros equipamentos nos acessos a Estaleiros e Oficinas, de modo a evitar o aumento da área de compactação dos solos e a sua consequente impermeabilização.
- Sempre que existir a necessidade de rebaixar os níveis freáticos mais superficiais, deverá efetuar-se a drenagem dos caudais excedentários para uma linha de água próxima do local onde decorrerão as obras.
- Efetuar o licenciamento prévio em caso de interferências com o domínio hídrico.

Fase de exploração

- Adotar boas práticas de utilização da água, nomeadamente limpeza das instalações e dos equipamentos com aparelhos de alta pressão e deteção e reparação de fugas.
- Manutenção periódica da rede de águas de água residuais, de forma a evitar problemas de funcionamento, fugas ou derrames acidentais que possam potenciar contaminações.
- Garantir a periodicidade adequada de trasfega das lamas produzidas na ETAR para operador licenciado de gestão de resíduos.
- As lamas produzidas na ETAR são encaminhadas diretamente para operador licenciado. Contudo, caso eventualmente se venha a prever o armazenamento temporário dos resíduos produzidos na ETAR, este deverá ser efetuado em local



coberto e devidamente impermeabilizado, devendo ser prevista a contenção/retenção de eventuais escorrências/derrames.

- Assegurar o correto armazenamento e manuseamento dos produtos químicos utilizados na ETAR (nomeadamente reagentes), através do seu armazenamento em tanques rodeados por bacias de retenção em betão, com capacidade igual ao volume armazenado, nos casos em se afigure necessário.
- Proceder a uma adequada estabilização das lamas, de forma a diminuir a formação de odores.
- Promover o controlo rigoroso dos limites de descarga da ETAR, por forma a cumprir os valores limite de qualidade da água, estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 236/1998, de 1 de agosto, e de acordo com o estabelecido na licença de descarga.
- Caso se verifique a violação dos valores limite de qualidade da água, os equipamentos da ETAR deverão ser adaptados ou alterados, por forma a regularizar a situação de incumprimento.
- Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

Qualidade do Ar

Fase de construção

- Humedecimento da envolvente das zonas de intervenção (sobretudo das zonas a descoberto) para redução das emissões de poeiras.
- Colocação de tapumes em redor da parcela onde será feita a intervenção construtiva para conter, tanto quanto possível, a dispersão de poeiras

Fase de exploração



- Adequada gestão e manutenção da frota automóvel pertencente à Salsicharia Estremocense, de forma a que os veículos afetos aos transportes de matérias e produtos possam reduzir as respetivas emissões atmosféricas decorrentes de uma carburação ineficiente.
- Também os percursos rodoviários utilizados pela frota de transporte e distribuição de produto final deverão ser otimizados, de forma a reduzir as distâncias e assim permitir uma poupança de tempo, recursos e, naturalmente, uma redução de emissões atmosféricas.

Ambiente Sonoro

Fase de construção

- Os equipamentos deverão possuir indicação do respetivo nível de potência sonora;
- Deverá ser mantida a velocidade reduzida de tráfego de veículos pesados nas zonas próximas aos recetores sensíveis.

Fase de exploração

- A circulação de veículos pesados deve efetuar-se essencialmente em período diurno;
- Manter em bom funcionamento os equipamentos de ventilação e refrigeração, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica.
- A circulação de veículos pesados deve efetuar-se essencialmente em período diurno.
- Assegurar a circulação a uma velocidade reduzida de veículos pesados nas zonas próximas aos recetores sensíveis (a prever em instrução de trabalho).
- Manter em bom funcionamento os equipamentos de ventilação e refrigeração, de forma a evitar situações anómalas de emissão de ruído, assegurando a sua manutenção e revisão periódica.



- Utilizar equipamento em conformidade com o Regulamento das Emissões Sonoras para o Ambiente do Equipamento para Utilização no Exterior.

Solos e Capacidade de Uso do Solo

Fase de construção

- Definição de uma área de trabalho o mais limitada possível com interdição de ocupação de áreas não impermeabilizadas, a fim de evitar danos nos terrenos circundantes à zona de intervenção.

Fase de exploração

- As águas resultantes do tratamento de águas da ETAR deverão continuar a ser encaminhadas para o coletor municipal, com periodicidade adequada.
- Manter os produtos necessários para o funcionamento e/ou manutenção de maquinaria armazenados em local fechado e impermeabilizado, sendo que as operações com estes materiais deverão continuar a ser realizadas em locais impermeabilizados e de fácil lavagem.
- Os óleos e lubrificantes usados devem continuar a ser recolhidos e armazenados em recipientes próprios, sendo posteriormente encaminhados para local devidamente licenciado para o efeito.
- Todos os subprodutos resultantes do abate e preparação da carne, deverão continuar a ser armazenados em local apropriado e recolhidos por uma empresa licenciada para o efeito e transportados numa viatura de caixa estanque.
- Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos;



- Garantir as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas residuais industriais e domésticas.

Uso Atual do Solo

Fase de construção

- Definição de uma área de trabalho o mais limitada possível, a fim de evitar danos nos espaços de uso do solo circundantes à zona de intervenção;
- Escolha criteriosa da área de estaleiro, zonas de depósito e empréstimo, as quais não deverão situar-se em área já intervencionada, compactada e pavimentada dentro da parcela de terreno onde se realizará a ampliação da instalação industrial.
- Os aterros e as escavações deverão ser minimizados e a sua recuperação paisagística deve ser executada exclusivamente com espécies locais.
- Assegurar a drenagem eficaz dos terrenos e a impermeabilização das zonas afetas à obra.
- Limpeza regular dos acessos e da área afeta à obra, aspersão regular e controlada de água, nomeadamente em dias secos, onde poderá ocorrer a produção, acumulação e ressuspensão de poeiras.
- Efetuar a recolha, armazenamento, transporte e destino final de todos os resíduos sólidos produzidos, bem como dos óleos usados e outros resíduos afetos à obra.
- Não deverá ser efetuada a manutenção de veículos ou máquinas de obra fora dos locais do estaleiro.
- Recuperar todos os pavimentos e caminhos existentes, eventualmente degradados pela utilização por máquinas e veículos afetas à obra.
- Deve ser garantida a continuidade das estradas e caminhos locais e o acesso a propriedades, que sejam afetados pela construção da obra.



- Proceder ao desmantelamento do estaleiro, com a respetiva regularização da topografia (relevo), revolvimento das terras ocupadas, descompactação, arejamento e regeneração do coberto vegetal.
- Deverá ser assegurada uma adequada manutenção e conservação de todas as espécies herbáceas, arbustivas e arbóreas já existentes no recinto garantindo-se a eficácia das medidas de minimização.

Sistemas Ecológicos

Fase de construção

- Devem ser adotadas as boas práticas ambientais de acordo com a legislação em vigor, de modo a serem cumpridas as especificidades e as normas ambientais;
- Promover ações de sensibilização junto dos trabalhadores explicando quais as áreas que não devem ser afetadas durante a construção e exploração do projeto em apreço;
- Garantir a sinalização das áreas a não afetar com marcações conspícuas (fita sinalizadora);
- Identificar e Sinalizar de forma conveniente e conspícua todos os locais de deposição e empréstimo de resíduos, materiais, viaturas e de solos que possam ser mobilizados;
- Minimizar a alteração dos traçados dos acessos existentes e áreas de manobra e estacionamento de máquinas e viaturas afetas à obra;
- As infraestruturas temporárias (como os estaleiros e os locais temporários de depósito de equipamentos e materiais) deverão localizar-se em biótopos de muito baixo valor ecológico (Humanizado);
- As movimentações de terra deverão, tanto quanto possível, realizar-se em épocas mais húmidas em que o solo se encontra menos seco, de forma a reduzir a emissão de poeiras. Em caso de ser realizado em períodos secos



deverá proceder-se ao humedecimento das vias de circulação de veículos pesados e das áreas de aterro/terraplanagem por aspersão;

- Garantir a correta impermeabilização dos locais de depósito de resíduos e outros materiais contaminantes associados à obra. Estas ações devem ser extensíveis aos locais de armazenamento e parque de viaturas pesadas e máquinas;
- Aproximar o calendário de obras do período menos crítico das espécies faunísticas. Sugere-se, portanto, as obras sejam realizadas entre julho e fevereiro;
- Garantir o armazenamento e transporte de resíduos no final da obra evitando que os mesmos permaneçam no local da obra após a sua conclusão.

Fase de Exploração

- A circulação de veículos e pessoas deve efetuar-se nos acessos reservados para o efeito.
- Deverá ser assegurada uma adequada manutenção e conservação de todas as espécies herbáceas e arbóreas existentes.
- Deverá promover-se a salvaguarda e a proteção do coberto vegetal natural.

Paisagem

Fase de construção

- Limitar, o máximo possível, a maquinaria e veículos pesados à área de construção.

Fase de exploração

- Deverá ser assegurada uma adequada manutenção do local da instalação industrial, assegurando a adequada gestão de resíduos e limpeza dos locais de trabalho.



- Assegurar a adequada manutenção das zonas ajardinadas da instalação que constituem o respetivo enquadramento paisagístico da propriedade.
- Preservar cobertos vegetais que funcionem como cortinas de limitação de dispersão de poeiras, poluentes e de ruídos e como melhoramento da qualidade visual.
- Conservar a presença de árvores no recinto e de vegetação de bordadura, uma vez que podem funcionar não só como elementos de amortecimento visual, envolvendo elementos descaracterizadores da paisagem, mas também como esconderijo e refúgio genético.

Gestão de Resíduos e Subprodutos

Fase de construção

- Gestão adequada dos resíduos gerados no contexto de obra. Envio para destino adequado e licenciado.
- Os resíduos equiparáveis a Resíduos Sólidos Urbanos devem ser depositados em contentores.
- Em caso de derrame acidental de poluentes, dever-se-á proceder à remoção do solo afetado para destino adequado.
- Após o término da fase de construção, o empreiteiro terá que assegurar a remoção dos resíduos produzidos na zona de implantação da instalação

Fase de exploração

- Armazenamento dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.
- Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção.



- Seleção das entidades de gestão de resíduos constantes da Lista de Operadores de Resíduos Sólidos Não Urbanos, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.
- Preenchimento adequado das e-GAR, na plataforma SILIAMB.
- Preenchimento adequado das guias de transporte de subprodutos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário.
- Cumprimento das obrigações legais de gestão de embalagens e reporte de dados de fluxos específicos de resíduos, na qualidade de embaladores;
- Fornecimento dos dados de produção de resíduos do matadouro, através do preenchimento do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR) na plataforma do SILIAMB.
- Fornecimento de dados de produção de óleos alimentares usados no refeitório da instalação industrial na plataforma do SILIAMB ao abrigo do regime jurídico da gestão de óleos alimentares usados (OAU), produzidos pelos sectores industrial, da hotelaria e restauração.

Ordenamento do Território e Condicionantes Legais

Fase de exploração

- Obter a respetiva licença de utilização de recursos hídricos sempre que esteja programada a realização de novas captações.
- A circulação de pessoal e viaturas, bem como toda a atividade da empresa, deverão efetuar-se nos locais definidos e licenciados para o efeito.
- Ordenar acessibilidades / A circulação de pessoal e viaturas, bem como toda a atividade da empresa, deverão efetuar-se nos locais definidos para o efeito.

Sócio-Economia

Fase de construção



- Promover, tanto quanto possível, a utilização de mão-de-obra local na fase de construção (medida a implementar pela empresa de empreitada).
- A atividade construtiva deverá realizar-se em período diurno.

Fase de exploração

- No que se refere à emissão de odores e impactes sobre a qualidade do ar e ambiente sonoro referem-se as medidas de minimização indicadas anteriormente nos capítulos correspondentes.
- Potenciar a contratação de mão-de-obra local, sempre que se evidencie necessário, contribuindo para a melhoria dos níveis socioeconómicos locais (da freguesia e do concelho).
- A circulação de veículos pesados deve efetuar-se essencialmente no período diurno.
- Efetuar a formação dos condutores no sentido de limitar a velocidade de circulação.

Saúde Humana

Fase de exploração.

- Manutenção periódica e melhoria contínua na rede de drenagem e das infraestruturas de tratamento de águas residuais industriais, de forma a evitar problemas de funcionamento do sistema ou fugas que possam potenciar contaminações.

Minimização de Riscos para a Saúde Humana e Atuação em Situação de Emergência

Fase de exploração



- A empresa deve possuir procedimentos e planos para prevenir, investigar e responder a situações de emergência que conduzam ou possam conduzir a impactes ambientais negativos.
- O encaminhamento de subprodutos dentro do recinto da instalação e desta para o exterior, deverá ser efetuado sem que o material tenha contacto com os solos descobertos no recinto da instalação ou fora deste.
- A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de as atuações face a situações de emergência.
- Manutenção periódica na rede de drenagem de águas residuais industriais e domésticas, de forma a evitar problemas de funcionamento ou fugas que possam potenciar contaminações.
- A empresa deve certificar-se que o transporte de subprodutos seja efetuado por transportadores devidamente legalizados (com licença emitida para a viatura de transporte de subprodutos de origem animal não destinados a consumo humano).



6 SÍNTESE CONCLUSIVA

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) teve como objeto de análise a ampliação do matadouro da Salsicharia Estremocense S.A., localizado no concelho de Estremoz, na União de freguesia de Estremoz (Santa Maria e Santo André), no lugar de Outeiro de S. José, que se encontra em exploração.

O projeto de ampliação corresponde em aproveitar toda uma estrutura existente e, através de pequenas alterações, fazer a ampliação de uma edificação existente para nascente que constituirá uma nave de abate e desmancha de suínos.

Da avaliação efetuada no presente estudo, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactes negativos resultantes da ampliação do matadouro, são pouco significativos a significativos e quase sempre reversíveis.

De realçar que a instalação em apreço está associada à ocorrência de impactes positivos significativos, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspetos socioeconómicos. Tendo em conta a situação atual do país e concretamente do concelho de Estremoz, relativamente ao aumento da taxa de desemprego da população, a manutenção e criação de postos de trabalho constitui um impacte bastante positivo.

Assim, empregando atualmente 150 trabalhadores e prevendo-se a criação de novos postos de trabalho, o matadouro da Salsicharia Estremocense contribui para um impacte socioeconómico positivo, muito significativo, a nível regional e local, associado à manutenção dos postos de trabalho existentes e eventuais futuras contratações de mão-de-obra, contrariando desta forma a taxa de desemprego da região.

O impacte positivo sobre o emprego, não ocorre só por via da atividade desenvolvida pelo matadouro, mas também ao nível indireto, através das relações comerciais



estabelecidas com várias empresas associadas e contratadas para fornecimento de produtos e serviços.

De salientar ainda que os impactes negativos identificados no presente EIA são passíveis de minimização ou compensação, através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da ampliação do Matadouro da Salsicharia Estremocense, S.A., dada a pouca relevância dos impactes negativos identificados e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da instalação.